

PRÁTICAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E SOCIALIZAÇÃO DOS ALUNOS

Tania Pinheiro ¹

Tania Maria Pinheiro ²

Lutiele Machado Godois ³

Izabel Espíndola Barbosa ⁴

Priscyla Christine Hammerl ⁵

Daniel Sarmento Pereira ⁶

Resumo:

O Instituto Federal Farroupilha tem como prioridades ações inclusivas voltadas às especificidades dos diferentes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais. Para pessoas com necessidades educacionais específicas a instituição pretende consolidar o direito dessas pessoas promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais. O Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidade Educacionais Especiais (NAPNE) do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja é um setor deliberativo, vinculado à Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), com a finalidade de desenvolvimento de políticas, ações e projetos no intuito de garantir a inclusão no Campus. Uma das atribuições do NAPNE é acompanhar e orientar individualmente os alunos com deficiência nas atividades acadêmicas. Este trabalho tem o objetivo de apresentar algumas das atividades de acompanhamento e orientação realizadas na instituição pelo NAPNE, que tem como intuito auxiliar na inserção social do aluno, no rompimento dos modelos de rotulação dos olhares da sociedade e proporcionar uma maior autonomia ao sujeito. Essas ações, foram realizadas, sobretudo, com alunos com deficiência cognitiva, que apresentam alterações nas funções mentais como memória, linguagem, raciocínio lógico e abstrato, dentre outras capacidades executivas.

Palavras-chave: Inclusão; Autonomia; Socialização; Deficiência Cognitiva

Modalidade de Participação: Pesquisador

PRÁTICAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E SOCIALIZAÇÃO DOS ALUNOS

¹ Docente. thaniappedagoga@gmail.com. Autor principal

² Docente. thaniappedagoga@gmail.com. Apresentador

³ Docente. lutigodois@gmail.com. Co-autor

⁴ Técnico Administrativo em Educação. izabel.barbosa@iffarroupilha.edu.br. Co-autor

⁵ Docente. priscyla.hammerl@iffarroupilha.edu.br. Co-autor

⁶ Docente. daniel.pereira@iffarroupilha.edu.br. Co-autor

PRÁTICAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E SOCIALIZAÇÃO DOS ALUNOS

1 INTRODUÇÃO

Segundo Mantoan (1997), a meta da inclusão é, desde o início, não deixar ninguém fora do sistema escolar, a escola, por sua vez, deverá adaptar-se às particularidades de todos os alunos. Ou seja, a inclusão é a unificação das modalidades de educação, regular e especial, em um sistema único de ensino, em que todos os alunos deverão ter suas necessidades educacionais satisfeitas dentro da educação regular.

O Instituto Federal Farroupilha tem como prioridades ações inclusivas voltadas às especificidades dos diferentes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais. Para pessoas com necessidades educacionais específicas a instituição pretende consolidar o direito dessas pessoas promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais.

O Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidade Educacionais Especiais (NAPNE) do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja é um setor deliberativo, vinculado à Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), com a finalidade de desenvolvimento de políticas, ações e projetos no intuito de garantir a inclusão no Campus. Uma das atribuições do NAPNE é acompanhar e orientar individualmente os alunos com deficiência nas atividades acadêmicas.

Este trabalho tem o objetivo de apresentar algumas das atividades de acompanhamento e orientação realizadas na instituição pelo NAPNE, que tem como intuito auxiliar na inserção social do aluno, no rompimento dos modelos de rotulação dos olhares da sociedade e proporcionar uma maior autonomia ao sujeito. Essas ações, foram realizadas, sobretudo, com alunos com deficiência cognitiva, que apresentam alterações nas funções mentais como memória, linguagem, raciocínio lógico e abstrato, dentre outras capacidades executivas.

2 METODOLOGIA

As atividades apresentadas neste trabalho teve como público-alvo alunos com necessidades educacionais específicas, mais especificamente, alunos com deficiência cognitiva, cursando as mais diferentes modalidades de ensino do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja atendidos pelo NAPNE. Para a realização das atividades foram utilizados como materiais e métodos: música, canto, dança e manipulação de instrumentos musicais, buscando através deles a oferta de práticas educativas significativas para esses discentes, objetivando a melhor inserção desses alunos no espaço escolar e sua autonomia no processo de ensino-aprendizagem e também no seu meio social.

Embora cada aluno seja orientado de acordo com um diagnóstico individualizado, realizado por equipe multidisciplinar de médico, psicólogo e educador especial, há práticas que se adequam ao perfil destes alunos de uma forma geral, pois buscam uma abordagem pedagógica que visam quebrar as barreiras atitudinais e desenvolver a socialização dos sujeitos.

A análise dos resultados das atividades desenvolvidas parte de aspectos qualitativos adquiridos pelos alunos: aspectos comportamentais, atitudes tomadas na sala de orientação e na sala de aula regular, pareceres entregues pelos professores das disciplinas do curso em que o aluno está matriculado na instituição.

É importante salientar que o trabalho realizado não pretende propor qualquer metodologia para o ensino da música, busca unicamente, um melhor ensino e uma ampliação

da apropriação do conhecimento musical para os alunos. Esta produção didática, longe de ter caráter definitivo e conclusivo, se propõe apenas a defender a possibilidade de o ensino da música constituir-se como um saber escolar necessário e importante para a cidadania, enriquecendo as experiências individuais os discentes já possuem, tornando-se essencial para a realização plena como um ser humano, objetivando um crescimento na sala de aula com os demais professores nas diferentes disciplinas necessárias para concluir o curso.

Conforme Loureiro (2003), a música dentro da perspectiva da educação deve ser entendida como meio que tem como função de desenvolver a personalidade do aluno como um todo e algumas faculdades indispensáveis como: faculdades de percepção, comunicação, concentração e autoconfiança. No primeiro momento da atividade é trabalhado o ouvir e a descoberta do gosto musical dos alunos. Logo após foram propostas algumas práticas que proporcionaram o desenvolvimento vocal dos alunos. Egg (2011) destaca contribuições relevantes sobre o canto, considerando-o a forma mais completa para o desenvolvimento musical, colaborando, auxiliando e contribuindo, no desenvolvimento das habilidades vocais gerais, no desenvolvimento da voz falada, no treinamento da memória, concentração e autocontrole, na formação musical e na fixação de conteúdos.

Dando prosseguimento ao trabalho, os alunos foram convidados a realizar a manipulação de instrumentos musicais. Há muitos séculos, existem registros de pessoas que tocam múltiplos instrumentos. Nos últimos anos, a figura do homem-banda é comumente encontrada nas ruas de cidades de várias partes do mundo. Maffioletti (2001) enfatiza a importância das experiências concretas com objeto que emitem sons, instrumentos musicais ou outros para a formação de vocabulário específico para se referir a eventos sonoros, além disso, a manipulação de instrumentos musicais cria situações em que se torna possível o agrupamento ou a separação os sons, ou seja, classificação e a serialização. Diante disso, para desenvolver uma atividade, foi apresentada a Banda Rítmica que juntando os instrumentos houve a exploração e descoberta dos sons.

Com a definição do gosto musical dos alunos nas primeiras etapas do trabalho e considerando os aspectos culturais, foram também desenvolvidas atividades com dança. A dança proporciona muitos benefícios psicológicos, cognitivos e motores para os indivíduos. Nessa atividade foram tiveram enfoque as danças tradicionalistas do estado do Rio Grande do Sul, para destacar a cultura gaúcha aos alunos. Ressaltando o que defende Gallhardo (2003) que danças ancestrais, tradicionais ou folclóricas populares devem fazer parte do currículo escolar além das danças representativas e sensoriais, buscando sempre o desenvolvimento integral do indivíduo na Escola.

Saindo um pouco do contexto musical, outras atividades foram propostas aos alunos dentro do setor institucional, como práticas direcionadas a higiene e cuidados com o corpo. Nesse momento, foram utilizados pela professora do atendimento especializado, atividades sequenciais com desenhos e escritas a fim de estruturar a rotina de higienização dos alunos. De acordo com Brasil (2008), a comunidade escolar deve incentivar a discussão a relação entre higiene, saúde e condição de vida e destacar o direito da população viver em condições adequadas de higiene e saúde, sendo assim a educação capaz de alterar os hábitos e os comportamentos das pessoas.

Para os alunos que apresentam as principais características da deficiência intelectual quanto na área motora, é visível algumas dificuldades com a motricidade fina e coordenação global. Na área cognitiva, aprendizagem de conceitos abstratos, em focar a atenção, na memorização, na resolução de problemas, na generalização e no ritmo de trabalho que era lento. Na área da comunicação dificuldades na linguagem expressiva e na área sócio educacional, discrepância entre a idade mental e cronológica. Diante dessa observação foi pensado como trabalhar com esses alunos de uma maneira que pudesse focar a atenção dando prioridade a poucos objetivos de cada vez. Assim foi pensado que sempre as atividades irão

partir de contextos reais; criando situações de aprendizagens produtivas e significativas os alunos possam transferir a aprendizagem no Atendimento Educacional Especializado recebido na Sala, para o contexto familiar e o cotidiano como, por exemplo: trabalhar o sistema monetário incentivando a família a aplicar o uso em compras simples supervisionadas pela família.

A seguir são discutidos alguns resultados alcançados através das intervenções anteriormente citadas, destacando o papel e a importância das orientações realizado pelo NAPNE para com esses alunos.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foi realizado um trabalho com diferentes tipos de linguagem como música, artes, expressões corporais, vídeos e todas as ferramentas que possam alavancar o processo de aprendizagem, registrando sempre os progressos dos alunos. Através da Música ficou visível que na área afetiva eles se tornam independentes, capazes de tomar iniciativas próprias ajudando-os a atingir a autonomia. Aprendem com os sentimentos dos outros e expressar os seus. Na área social, foi trabalhado a efetivar a usar interação social através do exercício dos conceitos de cooperação, respeito e solidariedade Na área percepto motora, foi promovida atividades que os ajudem a coordenar os movimentos motores grossos e finos e na área cognitiva, foi proporcionado um ambiente rico em estímulos, mas sem uma sobrecarga auditiva e visual.

Os alunos obtiveram avanços no seu processo de aprendizagem dos conteúdos propostos para o período. Desenvolveram a sua sociabilidade e exercitando suas capacidades de acatar as regras de convivência em grupo, apresentando desenvolvimento psicomotor compatível com suas idades e adquirindo conceitos de conteúdos lógico-matemático.

Um cuidado tomado foi a divisão das tarefas com Música em partes pequenas e o aumento das dificuldades gradativamente sempre que o aluno já tivesse vencido a etapa anterior. Motivar e elogiar sempre todos os esforços deles, pois isto aumentava a autoestima e levando-os a terem um autoconceito positivo. Foram trabalhadas as letras das Músicas que foram cantadas em aula. Os alunos também são convidados a escrevê-las para melhorar a caligrafia e a escrita.

Nas aulas de músicas e da exploração de instrumentos musicais foi utilizada a Bandinha Rítmica enviada pelo MEC faz parte do Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais. É formada por 20 instrumentos confeccionados em diversas cores, sendo: Agogô pequeno duplo infantil, Black Black, Campanela com Guizos, Castanholas, Chocalho Pequeno infantil, Clave de rumba, Conguê de coco, Flauta doce, Ganzé mirim simples, Ovinho, Dois pandeiros, Platinela, um par de pratos, Reco-reco infantil, Sininho infantil, Surdo gigante infantil, Surdo mor infantil, Triângulo infantil 15 e 20 cm.

A música é naturalmente um elemento de encanto e motivação para as crianças, jovens e adultos. Os instrumentos são ricos em fontes de criatividade e expressão. A Bandinha formada pelo conjunto de percussão vem ampliar as possibilidades de exploração musical desde os primeiros ritmos até pautas de outras áreas. Os instrumentos foram explorados livremente no início. Na sequência foram introduzidas algumas orientações a fim de promover socialização o uso criativo do material.

A prática pedagógica musical pode ajudar a esclarecer o valor da Educação Musical dentro do contexto institucional. Pode, ainda, destacar a importância de estabelecermos uma relação pedagógica com crianças e jovens que frequentam a Sala do NAPNE, que propicie a sua aproximação e o gosto pelo fazer musical. Precisamos tão somente apresentar novas maneiras de ensinar e aprender com eles. Junto com eles aprendemos muito, mas sempre

considerando as experiências, necessidades e linguagens de cada um. A música não deve ser vista apenas como uma atividade recreativa, mas também como uma forma de construção do conhecimento é importante para o resgate cultural dos alunos.

As atividades de dança foram desenvolvidas concomitante com as atividades musicais de canto e tocar. A dança proporciona a melhora da consciência corporal, da criatividade, e pode promover a inclusão dos alunos com necessidades educacionais na sociedade. Além disso, através movimentos realizados é possível expressar emoções e sentimento.

Saindo um pouco do universo musical, foram propostas atividades sobre higiene e cuidados com o corpo. As práticas sobre cuidado com a higiene deve ser desenvolvidas com frequência, com o intuito de estimular os alunos a estabelecerem hábitos de higiene pessoal corretos, através da sensibilização quanto à importância desses cuidados com o nosso corpo.

Saber ler seu endereço e número de telefone, identificar sinais de trânsito, pontos de ônibus, fazer compras, dar e receber troco, compreender o valor do sistema monetário, a utilizar transporte público e se comunicar e se fazer entender, foram um dos resultados obtidos pelas práticas realizadas utilizando situações-problemas do cotidiano do aluno e isso permite ao sujeito o desenvolvimento de sua autonomia e promove o convívio social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, acredita-se que o processo das várias práticas realizadas no NAPNE do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja aproxima com o que hoje se almeja como educação inclusiva, oportunizando discussões sobre os alunos com necessidades educacionais específicas, trazendo assim, o olhar dos docentes e da instituição a estes alunos, proporcionando espaços de formação para a educação especial na perspectiva inclusiva dentro da instituição.

Na instituição, analisando-se as diversas atividades realizadas com os alunos atendidos pelo setor, percebe-se a variedade de ações possíveis para conseguir melhor promover a aprendizagem desses alunos com necessidades educacionais específicas. Promover essas atividades nem sempre é tarefa fácil, mas uma necessidade para as classes que são heterogêneas, pois sabe-se que ninguém aprende da mesma maneira ritmo e apresentam os mesmos interesses.

Contudo, desse modo, busca-se a igualdade de oportunidades dos alunos da instituição com o que diz respeito da apropriação do saber, do saber fazer, do saber ser e do conviver em sociedade. As atividades apresentadas neste trabalho são apenas uma amostra de inúmeras práticas pedagógicas que podem ser oferecidas para se chegar ao objetivo de inclusão desses alunos no ambiente escolar e eles conseguirem se identificar com parte desse ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Módulo 12: **Higiene, segurança e educação.** / Ivan Dutra Faria, João Antônio Cabral Monlevade. – Brasília: Universidade de Brasília, 2008. 75 p.

EGG, Marisleusa de Souza. O canto como base do processo de educação infantil e a formação do professor. In: **Anais do XIV Encontro Regional da ABEM Sul**, maio 2011, p. 406-411.

GALLARDO, J. S. P. Delimitando os conteúdos da cultura corporal que correspondem à área de Educação Física. **Conexões**, Campinas, v. 1, n.1, p. 39-54, 2003.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de Música na Escola Fundamental**. Campinas: Papirus, 2003.

MAFFIOLETTI, L. de A. Práticas Musicais na Educação Infantil. In. CRAIDY. M.; KAERCHER, G. E. P. da S.; **Educação Infantil: pra que te quero**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. (Org.). **A integração de pessoas com deficiência**. São Paulo: Memnon. SENAC. 1997.